



# XVIII Seminário ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA  
E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

22 a 24 de setembro de 2021 | Ambiente virtual  
"Resiliência e enfrentamento de crises no turismo"

ANAIIS ANPTUR | ISSN 23596805

## **Turismo e *Corpoiesis*: reflexões e ‘com-versações’ para a reinvenção do Turismo**

**Newton Fernandes de Ávila<sup>1</sup>  
Maria Luiza Cardinale Baptista<sup>2</sup>**

### **Resumo**

O presente texto tem como objeto reflexões e ‘com-versações’ sobre Turismo e a proposição conceitual *Corpoiesis*, visando discutir sinalizadores para a reinvenção do Turismo. A proposição *Corpoiesis* implica pensar o corpo, numa visão ampliada, envolvendo sujeitos e lugares entrelaçados, em processos de autoprodução, autopoiese. Trata-se de relato parcial de pesquisa, em andamento, em nível de doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, da Universidade de Caxias do Sul (UCS), com a proposição de estudo sobre tramas que enlaçam comunicação, turismo e subjetividade, e envolvem sujeitos e lugares, na perspectiva de reinvenção. Em termos teóricos, trata-se de estudo qualitativo transdisciplinar, envolvendo a perspectiva complexa ecossistêmica, na interface de vários saberes e linhas teóricas: Epistemologia da Ciência; Turismo e Comunicação, em sua dimensão ecossistêmica; Esquizoanálise, na abordagem da trama subjetiva; Biologia Amorosa, do Conhecimento e Cultural. A estratégia metodológica utilizada é a Cartografia de Saberes (Baptista, 2014; 2020), que propõe a produção do conhecimento, a partir de uma trama de trilhas investigativas, em interações múltiplas e processos geradores de leitura ampliada da realidade, considerando seu caráter complexo ecossistêmico, plurimetodológico e processual. As trilhas investigativas em processo para a pesquisa são: Saberes Pessoais, Saberes Teóricos, Usina de Produção e Dimensão Intuitiva da Pesquisa, possibilitando a combinação entre aproximações e ações investigativas, com procedimentos múltiplos, em coerência com a proposição da pesquisa. Para este estudo, foram utilizados os seguintes procedimentos, para refletir e ‘com-versar’ a reinvenção do Turismo: conversas via whatsapp, que possibilitaram obter narrativas de sujeitos do lugar; levantamento bibliográfico; levantamento de informações do lugar, veiculadas em plataformas digitais. Os resultados preliminares oferecem alguns sinalizadores. O primeiro deles é que a noção de *Corpoiesis* é um convite a reconhecer a si mesmo

<sup>1</sup> Graduação em Comunicação, habilitação Relações Públicas. Especialização em Gestão de Pessoas. Mestrado em Turismo e Hospitalidade. Doutorando em Turismo e Hospitalidade. Bolsista Pesquisador CAPES, na Universidade de Caxias do Sul (UCS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4959093541594331> E-mail: [nfavila@ucs.br](mailto:nfavila@ucs.br).

<sup>2</sup> Doutora em Ciências da Comunicação, pela ECA/USP. Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da UCS (BRASIL). Pós-doutoranda e Professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura da Amazônia (PPGSCA-UFAM). Coordenadora do Amorcomtur! Grupo de Estudos e Produção em Comunicação, Turismo, Amorisidade e Autopoiese (CNPq-UCS), integrante do Filocom (ECA/USP) e Ecomsul: Epistemologias e Práticas Emergentes e Transformadoras em Comunicação, Mídias e Cultura, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2996705711002245> E-mail: [mlcbaptista@ucs.br](mailto:mlcbaptista@ucs.br).



# XVIII Seminário ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA  
E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

22 a 24 de setembro de 2021 | Ambiente virtual  
"Resiliência e enfrentamento de crises no turismo"

(sujeito ou lugar) em potência de autoprodução. Isso é fundamental para pensar o turismo e criar condições de agenciamento de campos de reinvenção. Assim, as narrativas de sujeitos envolvidos na pesquisa sinalizam desafios e potências. Como exemplo, o fato de que há uma crescente individualização nas relações dos sujeitos, já percebida mesmo antes da Pandemia COVID-19, que se agravou com o distanciamento. Há sinalizadores também sobre a impossibilidade do contato físico, do toque, do abraço, que demonstra que essa afetivação cultural brasileira é tão necessária para a sobrevivência humana e é capaz de diminuir níveis de estresse e solidão. O toque e o abraço são metáforas de potencialidades de estreitamento de vínculos, que fortalecem as relações entre sujeitos para (re)pensar um turismo mais amoroso. Do mesmo modo, sinalizadores indicaram a reinvenção profissional, em meio ao Coronavírus, com possibilidades de criar novos caminhos e oportunidades, estendendo aos modos de viver e ver a vida. Os sinalizadores denotam que o exercício de (re)ver lugares e (re)pensar vínculos pode acionar novas percepções, visando à valorização do turismo responsável ecossistemicamente e à consequente reinvenção de sujeitos e lugares turísticos. Pressupõe-se que há, então, a necessidade de mudança de hábitos, de percepções e de olhares, frente ao turismo, buscando entender as mudanças como necessárias para a sobrevivência do ecossistema todo.

**Palavras-chave:** Turismo; Corpoiesis; Autoipoiese; Amorosidade; Reinvenção.